BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Novembro/2025 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+9.034	55.213	46.179	+70.303

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de novembro
+9.034
desaceleração ante o mês anterior

3º melhor novembro
+9.034
na série de 6 anos

8 meses seguidos no positivo
sequência ininterrupta de geração de empregos

Comércio
+3.465
33% do saldo positivo do mês

Agricultura
-1.485
maior retração setorial do mês

RMR concentrou o saldo
+6.841
76% do saldo estadual

1 O que aconteceu?

Em novembro de 2025, Pernambuco registrou saldo positivo de 9.034 empregos formais, resultado de 55.213 admissões e 46.179 desligamentos. O número, embora positivo, representa uma desaceleração frente ao mês anterior (outubro: 10.897), mas um avanço expressivo em relação a novembro de 2024 (5.574). No acumulado do ano, o estado soma 83.764 novas vagas, superando as 73.311 do mesmo período de 2024. O estoque de empregos formais alcançou 1.919.501 vínculos. Os dados indicam um mercado de trabalho formal aquecido, com o comércio liderando as contratações, mas com sinais de arrefecimento no ritmo mensal.

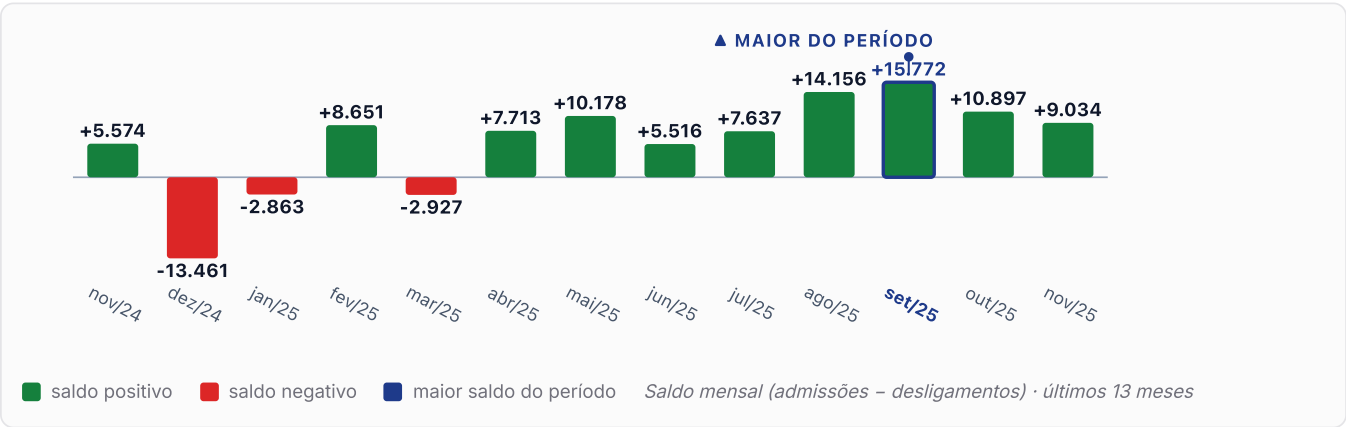
> *Diante desse cenário, cabe perguntar: o desempenho de novembro representa uma continuidade da trajetória recente ou uma mudança de ritmo?*

EM SÍNTESE **Novembro fechou com saldo de +9.034 vínculos formais — +70.303 no acumulado de 12 meses.**

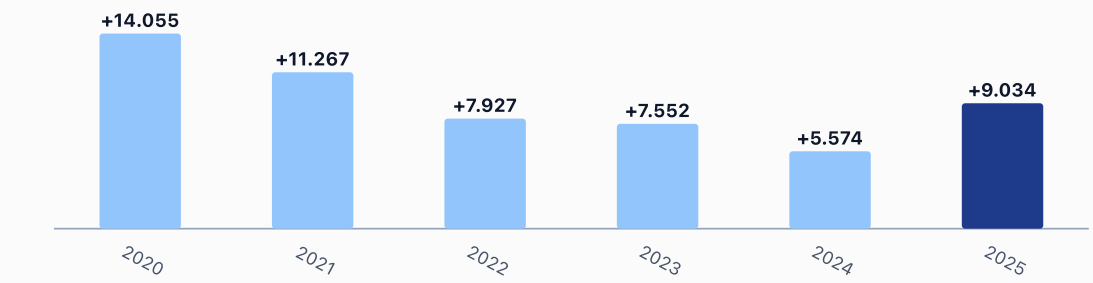
2 Continuidade ou mudança?

A série mensal revela que Pernambuco mantém uma sequência de oito meses consecutivos de saldo positivo, desde abril de 2025. Apesar da queda em relação a outubro, o saldo de novembro (9.034) é o terceiro melhor para o mês na série de seis anos (2020-2025), ficando atrás apenas de 2020 (14.055) e 2021 (11.267), conforme o ranking interanual. O acumulado do ano (83.764) já supera todo o ano de 2024 (73.311), indicando um ano excepcional. A comparação com o mesmo mês do ano anterior mostra um crescimento de 62% no saldo, reforçando a tendência de expansão. No entanto, a desaceleração mensal sugere que o ritmo pode estar se estabilizando em patamares elevados, mas não acelerando.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE NOVEMBRO, ANO A ANO



novembro/2025 anos anteriores *Saldo do mês de novembro em cada ano*

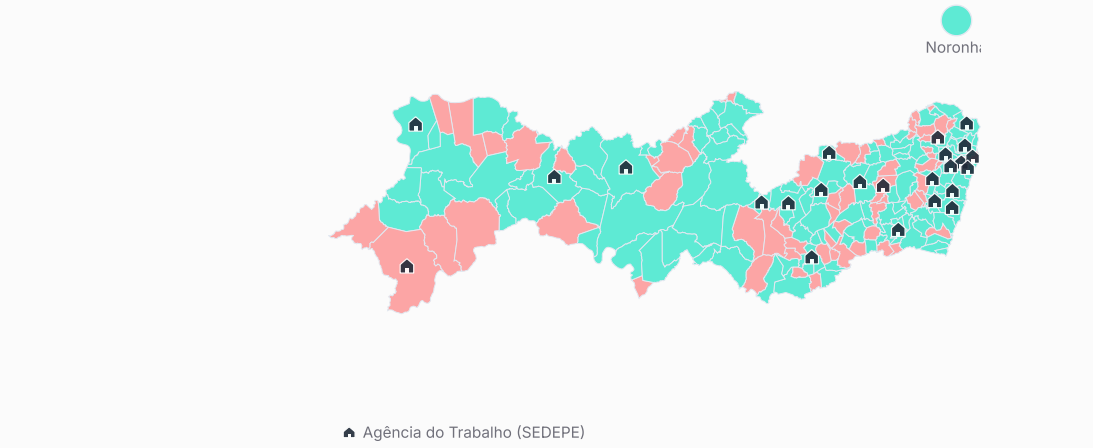
> *Onde esse dinamismo se concentra geograficamente? A resposta pode indicar se o crescimento é homogêneo ou concentrado em polos específicos.*

EM SÍNTESE **É o 8º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

3 Onde ocorreu?

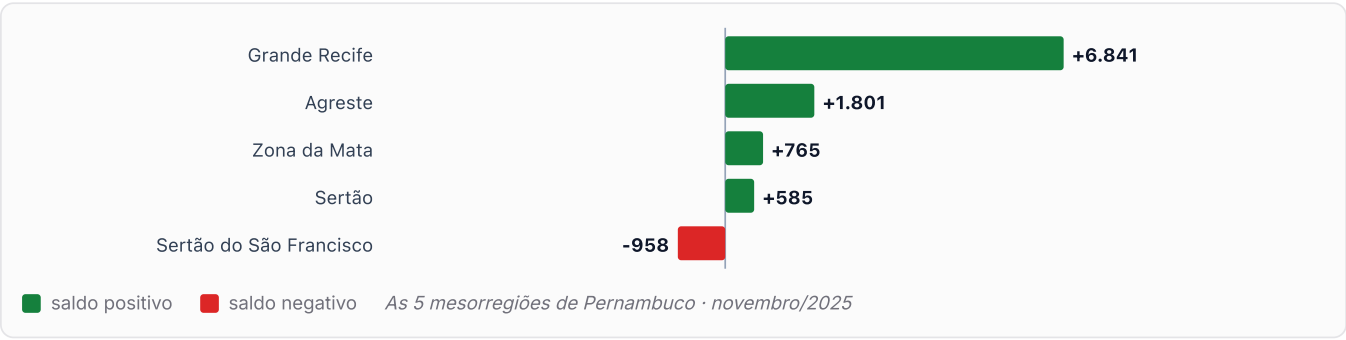
A Região Metropolitana do Recife (RMR) concentrou 6.841 dos 9.034 empregos criados no mês, respondendo por cerca de 76% do saldo estadual. O interior somou 2.193 vagas, um desempenho positivo, mas bem inferior ao da capital e adjacências. Entre as mesorregiões, a Grande Recife foi a maior geradora de empregos, seguida pelo Agreste (1.801), Zona da Mata (765) e Sertão (585). O Sertão do São Francisco, por outro lado, registrou saldo negativo de -958, sendo a única mesorregião a perder postos de trabalho. Nos municípios, Recife liderou com 4.030 vagas, seguido por Jaboatão dos Guararapes (1.080) e Olinda (962), todos na RMR. Caruaru, no Agreste, destacou-se com 597 vagas, sendo o principal polo do interior. A concentração na RMR evidencia a força do polo metropolitano, mas o interior também contribuiu, embora de forma mais modesta.

SALDO POR MUNICÍPIO

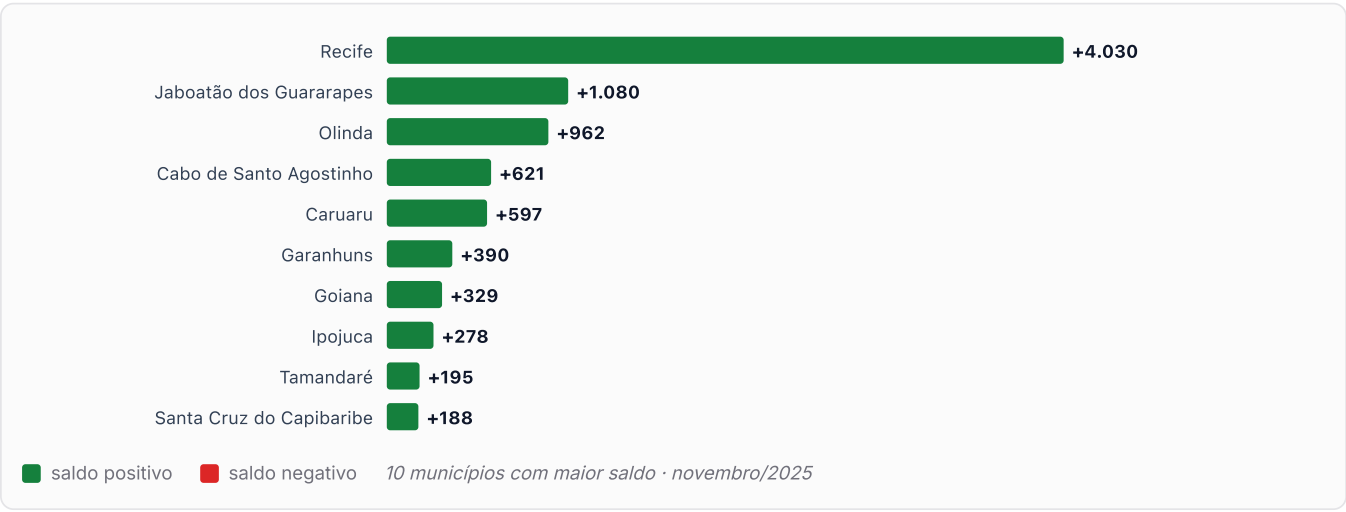


saldo positivo saldo negativo sem movimentação *Intensidade da cor proporcional à magnitude do saldo · novembro/2025*

SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



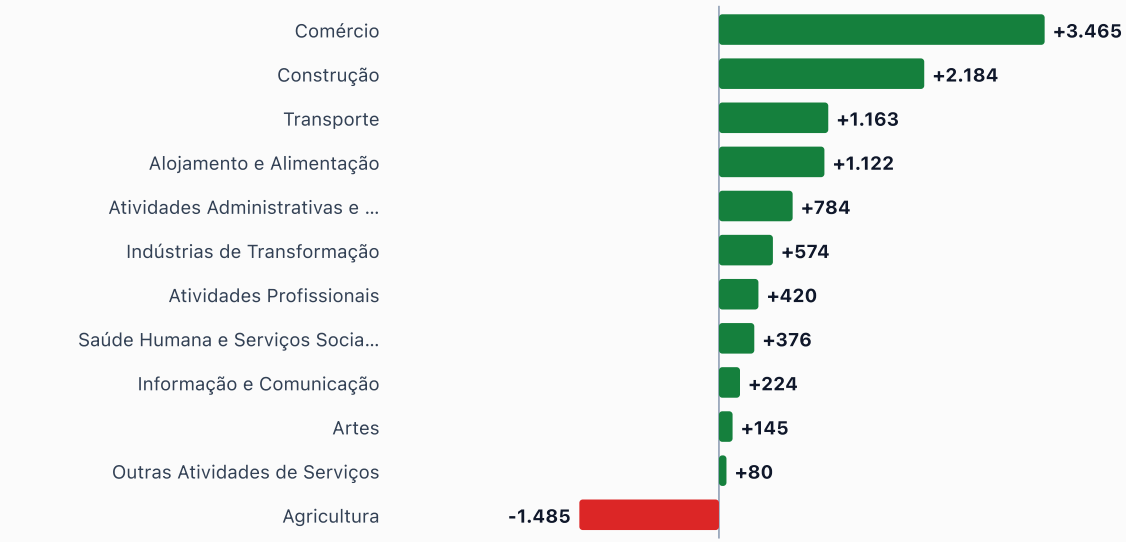
Quais setores econômicos puxaram esse resultado? A composição setorial pode revelar a natureza do crescimento.

EM SÍNTESE **Recife liderou a geração (+4.030); 115 dos 185 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

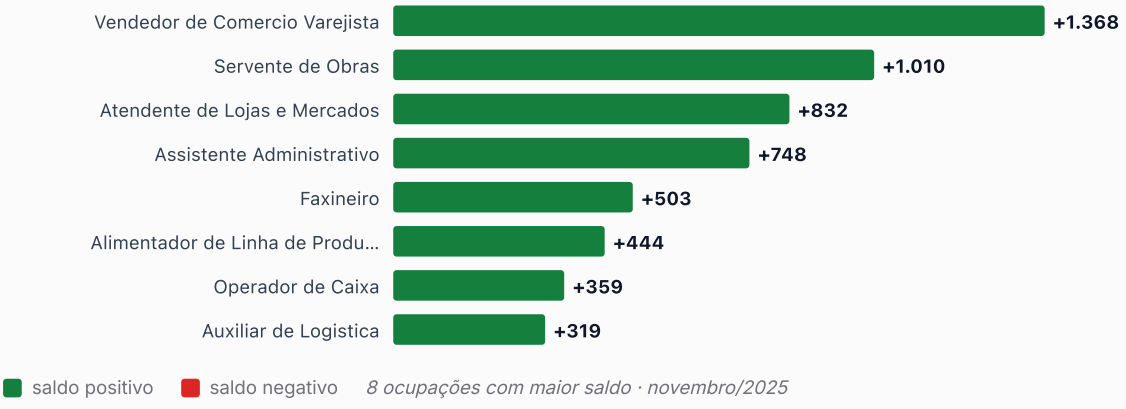
4 Quem explica esse resultado?

O setor de Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas foi o principal motor, com saldo de 3.465 vagas, representando cerca de 38% do saldo total do mês. A Construção contribuiu com 2.184 vagas, seguida por Transporte, Armazenagem e Correio (1.163) e Alojamento e Alimentação (1.122). Atividades Administrativas e Serviços Complementares (784) e Indústrias de Transformação (574) também tiveram saldos positivos. Por outro lado, a Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura registrou a maior retração, com -1.485 vagas, o que pode estar relacionado a fatores sazonais ou estruturais. As ocupações que mais contrataram foram Vendedor de Comércio Varejista (1.368), Servente de Obras (1.010) e Atendente de Lojas e Mercados (832), reforçando o protagonismo do comércio e da construção civil.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

ENTRARAM NO RADAR	PERMANECERAM	SAÍRAM DO RADAR
—	• Comércio • Construção • Transporte • Alojamento e Alimentação • Atividades Administrativas e Serviços Complementares • Indústrias de Transformação	—

MAIOR ALTA	MAIOR QUEDA	SURPRESA	RISCO
Comércio (+3.465)	Agricultura (-1.485)	Indústrias de Transformação	—

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

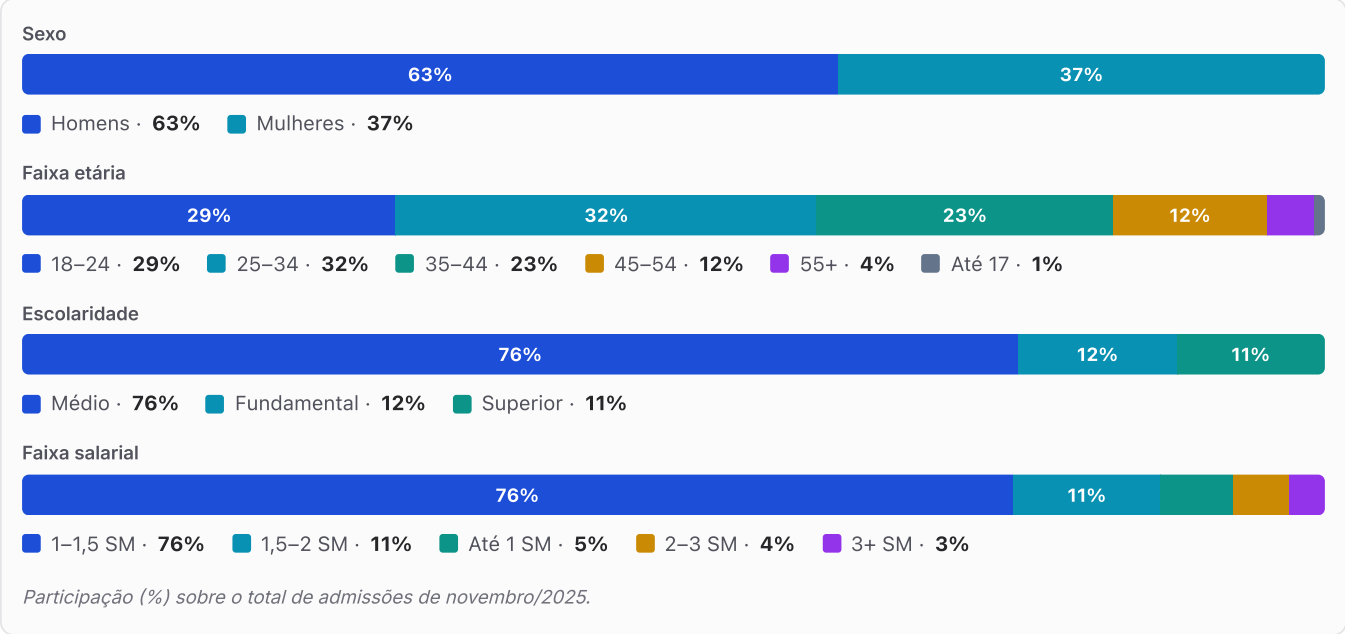
> *Que perfil de trabalhador está sendo contratado? As características das admissões ajudam a entender a qualidade dos empregos gerados.*

EM SÍNTESE **Comércio puxou o mês (+3.465); Agricultura teve a maior retração (-1.485).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões do mês foram majoritariamente masculinas: 34.603 homens contra 20.610 mulheres, representando 62,7% e 37,3%, respectivamente. A faixa etária de 25 a 34 anos concentrou o maior número de contratações (17.825), seguida por 18 a 24 anos (15.856) e 35 a 44 anos (12.573). A escolaridade predominante foi o ensino médio, com 42.227 admissões, seguido pelo fundamental (6.726) e superior (6.260). Em relação à raça/cor, a maioria se declarou parda (39.679), seguida de branca (10.684) e preta (4.323). Quanto à faixa salarial, a grande maioria (41.440) foi contratada com salário entre 1 e 1,5 salário mínimo, o que indica uma concentração em empregos de menor remuneração. O salário mediano de admissão foi de R$ 1.670, e o salário médio, R$ 1.955, ambos acima do salário mínimo vigente (R$ 1.518).

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de novembro/2025.

> *Diante desse perfil, qual é a leitura econômica mais ampla? O que esses números significam para o mercado de trabalho pernambucano?*

> EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (63%) e na faixa 25–34 (32%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de novembro reforçam a resiliência do mercado de trabalho formal em Pernambuco, com oito meses consecutivos de saldo positivo e um acumulado anual que já supera o ano anterior. A desaceleração mensal, no entanto, sugere que o ritmo de criação de vagas pode estar se estabilizando, possivelmente refletindo um esgotamento gradual dos efeitos de recuperação pós-pandemia e a maturação de ciclos econômicos. A concentração na RMR e no setor de comércio indica uma dependência do consumo interno e da atividade metropolitana, enquanto a retração na agricultura aponta para desafios estruturais no setor primário. A predominância de contratações com salários entre 1 e 1,5 salário mínimo revela uma precarização relativa, com muitos empregos de baixa remuneração. Para os próximos meses, será crucial acompanhar se a tendência de crescimento se mantém, se a interiorização avança e se a qualidade dos empregos melhora, com salários mais elevados e maior formalização.

> *Como Pernambuco se posiciona em relação ao restante do país e do Nordeste?*

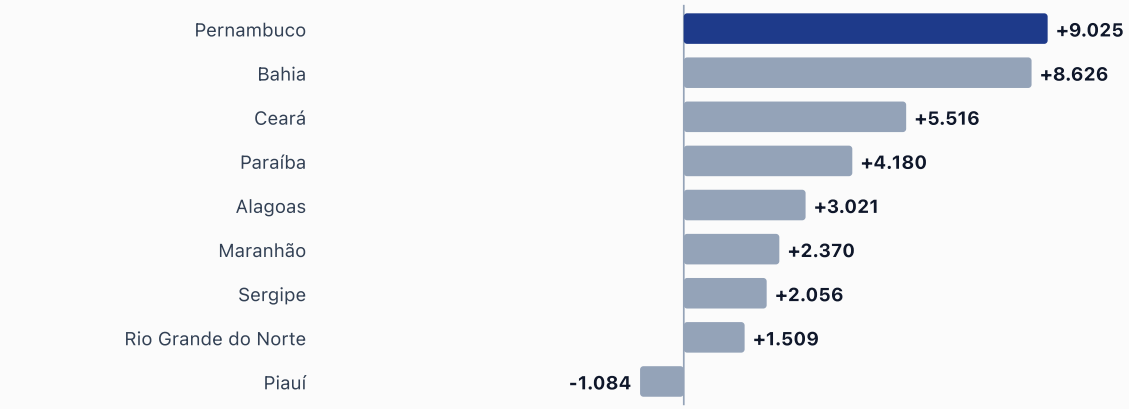
> EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Indústrias de Transformação.**

7 Pernambuco em perspectiva

No contexto nacional, Pernambuco ocupa a 3ª posição entre os estados, com saldo de 9.025 vagas (base nacional consolidada), ficando atrás apenas de outros estados não especificados. No Nordeste, o estado lidera o ranking, com saldo de 9.025, respondendo por 25,6% do saldo regional (35.219). Esse desempenho supera estados como Bahia (8.626), Ceará (5.516) e Paraíba (4.180). A participação de Pernambuco no saldo nacional é de 11,0%, evidenciando sua importância relativa. Vale notar que o saldo estadual pelos microdados municipais é de 9.034, ligeiramente superior ao agregado nacional (9.025), diferença de

9 vagas, que não altera a interpretação. A liderança regional consolida Pernambuco como um dos principais polos de geração de emprego formal no Nordeste, embora a concentração na RMR e a dependência de setores de baixa remuneração sejam pontos de atenção para o desenvolvimento sustentável do mercado de trabalho.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 1º maior saldo do Nordeste em novembro/2025.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE